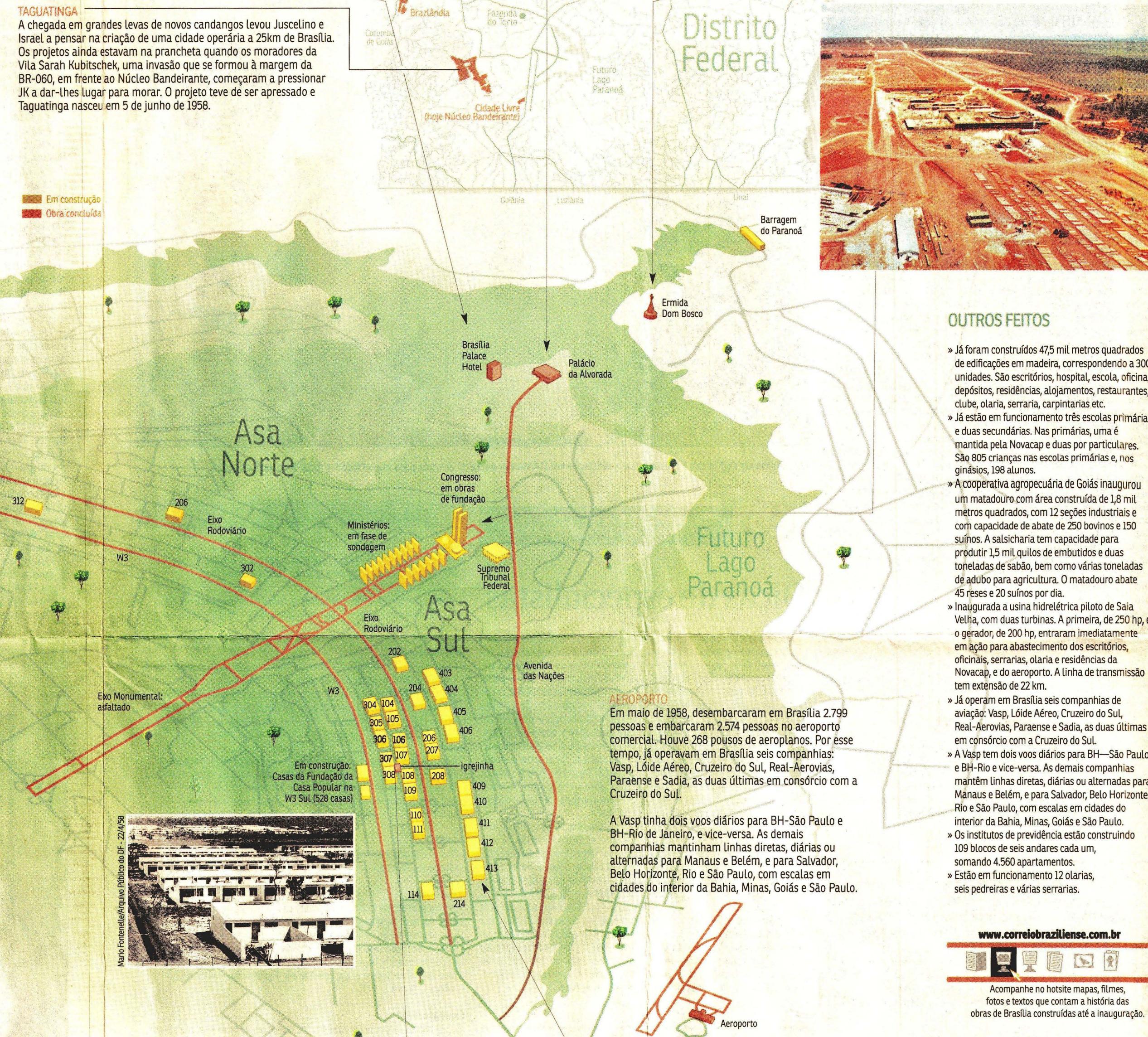


EM JULHO DE 1958, A NOVACAP CHEGAVA À METADE DO TEMPO QUE TERIA PARA CONSTRUIR A NOVA CAPITAL. O PALÁCIO DA ALVORADA JÁ ESTAVA PRONTO, O HOTEL TAMBÉM, MAS FALTAVA MUITO PARA COMPLETAR AS EDIFICAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS URBANOS DE BRASÍLIA



Mário Fontenelle, o mais importante fotógrafo de Brasília, registra a chegada de cangangos



DA SECA PARA O CERRADO

» CONCEIÇÃO FREITAS

A construção de Brasília já havia consumido metade do tempo estabelecido para a obra, 22 dos 43 meses decorridos entre outubro de 1956 e abril de 1960. Em julho de 1958, Brasília já acolhia 35 mil habitantes, segundo informa a *Revista Brasília*, edição nº 18. O balanço das obras era o seguinte:

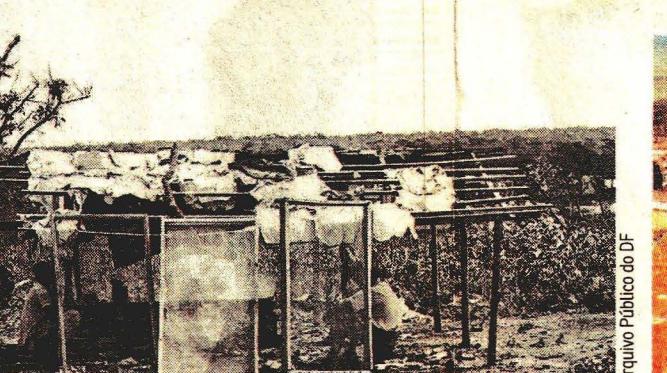
- Aeroporto, Palácio da Alvorada, Brasília Palace Hotel, Igrejinha, Ermida Dom Bosco e Rodovia Brasília-Anápolis concluídos e inaugurados.
- Eixo Monumental asfaltado.
- Avenida das Nações também asfaltada.
- Congresso Nacional em fase de feitura de fundações.
- Supremo Tribunal Federal também em fase de fundação.
- Ministérios em fase de sondagem do terreno.
- 32 superquadras em diferentes fases de construção: desde as que já estavam com o esqueleto montado às que ainda preparavam os acampamentos.

- Quase prontas as 500 unidades da Fundação da Casa Popular na W3 Sul.
- A Caixa Econômica Federal constrói, na W3 Sul, 222 casas geminadas e 40 lojas.
- Barragem do Lago Paranoá em fase inicial.

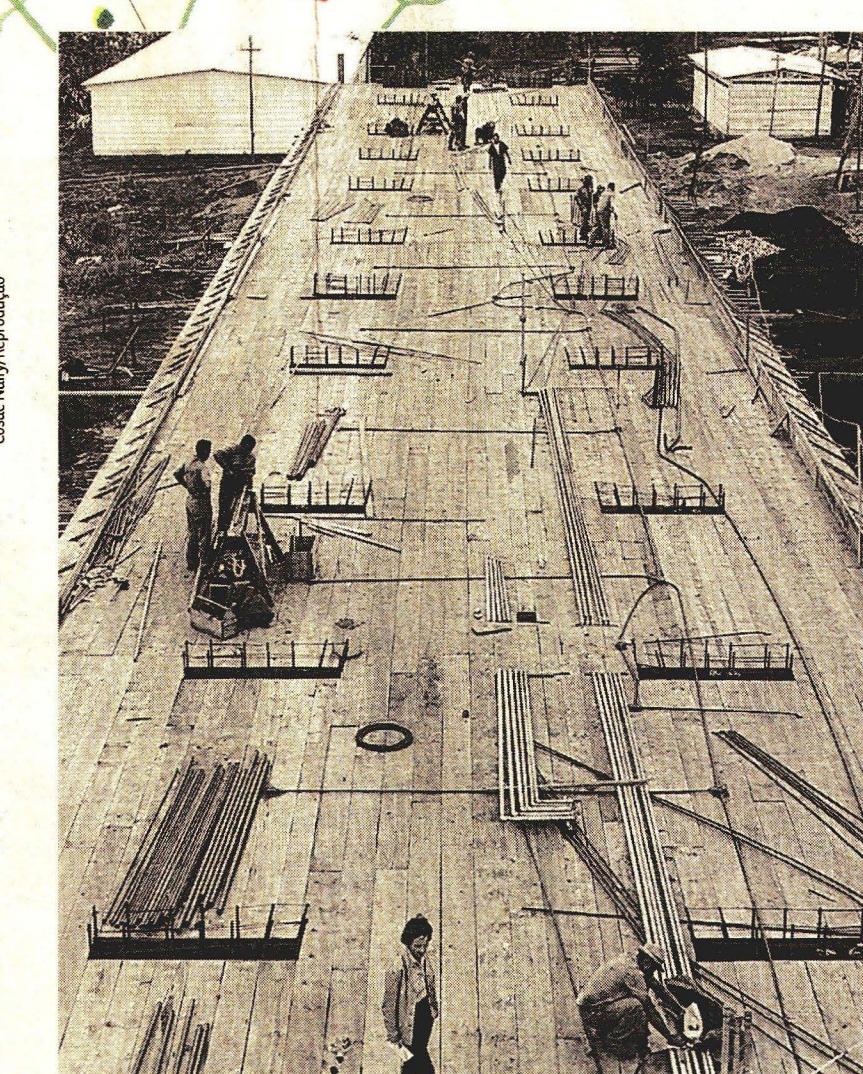
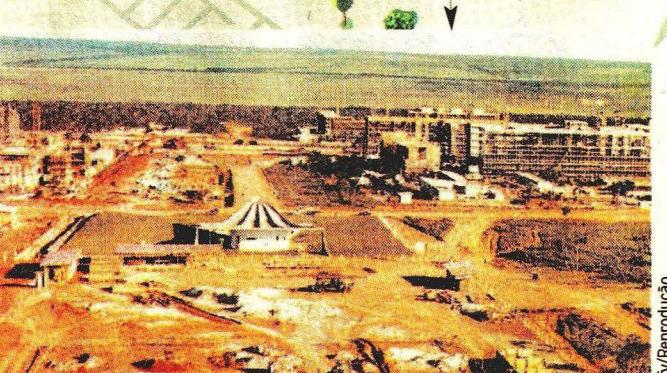
Faltava muito — o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal, a Rodovia Anápolis, a Catedral, o Teatro Nacional, os setores Bancário, Comercial e de Diversões, as escolas classe, escolas parque, os cinemas, as entrequadras comerciais, a demarcação e o asfaltamento das vias, obras que ficaram prontas ou foram iniciadas antes de 21 de abril de 1960. (Torre de Tevê, Conjunto Nacional, Conic, Rodovia Anápolis, 2008: "Naqueles tempos, milhares de migrantes,



Ernesto Silva, no destaque, vai ao encontro dos manifestantes



Os barracos eram feitos de restos de material de construção



muitos com suas famílias, se dirigiam ao Planalto Central, em busca de empregos. A cada dia, novas levas desembarcavam. A construção de acampamentos de madeira não podia mais atender a demanda. Passou, então, esse povo a se alistar em torno dos acampamentos, ao longo da atual Avenida W3 e nas imediações da Cidade Bandeirante (Cidade Livre). Chegou-se ao extremo de interceptar caminhões na estrada, obrigando-os a retornarem às cidades de origem. E foi exatamente nas proximidades desse local (no ponto em que hoje existe a ligação entre Taguatinga e o Núcleo Bandeirante) que se formou um núcleo habitacional que em poucos dias abrigava uma população de aproximadamente mil pessoas. Eram na maioria viajantes deixados à beira da estrada pelos motoristas que, impedidos de atingir Brasília, abandonavam seus passageiros entregues à própria sorte".

Ou, na versão de Ernesto Silva, em artigo publicado no *Correio Brasiliense* em 5 de junho de 2008: "Naqueles tempos, milhares de migrantes,

menos de três meses depois, surgia nas proximidades do Núcleo Bandeirante, à margem da BR-060, a Vila Sarah Kubitschek, assim estrategicamente denominada para tentar atenuar "a imprevisível repressão a que vinham sendo submetidas as ocupações nas proximidades das obras centrais", como escreveu Jusselma Duarte de Brito em *De Plano Piloto a metrópole*, tese de doutorado apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade Brasília (UnB).

Juscelino registrou os acontecimentos de maio e junho de 1958, em *Por que construir Brasília*: "Foi uma situação dramática. Cerca de 500 flagelados, tangidos pela seca do Nordeste, chegaram a Brasília e invadiram a Cidade Livre. Concentraram-se, depois, ao longo da estrada Brasília-Anápolis, à direita de quem se dirigia para a cidade goiana. Moravam de maneira mais precária possível — barracos de madeira velha, de latas, de folhas de zinco, de sacos de cimento. Não havia água no local e eram impressionantes a

promiscuidade e a falta de higiene." Em suas memórias, Juscelino deixou evidências de que teve receio da reação dos flagelados da seca. "O pouco que aqueles flagelados haviam trazido — uns restos de farinha, uns pedaços de rapadura — logo fora consumido. E os cinco mil homens passaram, então, a exigir comida das autoridades da Novacap de forma ameaçadora."

Da se não explica a decisão de Juscelino, um presidente de traço fácil com a gente humilde, de megar a transferência dos invasores para a primeira cidade-satélite de Brasília, Taguatinga. (A Cidade Livre ainda teria de lutar muito para conseguir se fixar como cidade. Planaltina e Brazlândia eram povoações já existentes). Os restantes da seca de 1958 apressaram um projeto que já estava sendo desenvolvido pela Novacap, o de criação de Taguatinga. Passados 22 meses do início da construção, Israel Pinheiro já havia se convencido de que não havia como barrar a tempestade migratória que desabava sobre a capital em construção.

Os números não coincidem: JK fala em 5 mil almas; Ernesto Silva, em 3 mil e Juscelino Júnior, 10 mil. (Fonte: *Correio Brasiliense*)

» LEIA NA EDIÇÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 2011 — Para construir Brasília foi necessário erguer imenso patrimônio em madeira. Veja o que foi construído e o que resistiu a 51 anos de abandono.

» ERROS

Ao contrário do que foi publicado na série *Como nasce uma cidade*, edição de 8 de outubro passado, são 11 e não 16 os primeiros ministérios a serem construídos com escadarias metálicas importadas dos Estados Unidos.

www.correobrasiliense.com.br

Acompanhe no hotsite mapas, filmes, fotos e textos que contam a história das obras de Brasília construídas até a inauguração.

» LEITURAS

» As cidades-satélites de Brasília, Adirson Vasconcelos, Edição do Autor, 1988

» De Plano Piloto à metrópole, a mancha urbana de Brasília, Jusselma Duarte de Brito, 2010, série Brasília Histórica 50 anos, Editora UnB/Sinduscon

» Díario de Brasília, 1956-1957, Serviço de Documentação da Presidência da República

» Folha da Manhã, edição de março de 1958

» O capital da esperança, Gustavo Lins Ribeiro, 2010, série Brasília Histórica 50 anos, Editora UnB

» Por que construir Brasília, Juscelino Kubitschek, Coleção Brasília, 500 anos, Senado Federal

» Revista Brasília, números 18 e 19, de junho e julho de 1958, Novacap